



ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS DA POPULAÇÃO INDÍGENA NO BRASIL: UMA ANÁLISE À LUZ DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Tayna Ferreira Dos Santos (tayna.ferreira55@gmail.com)

Roselaine Bonfim De Almeida (roselainealmeida@ufgd.edu.br)

De acordo com os dados do Censo Demográfico, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010 existiam no Brasil um pouco mais de 800 mil indígenas, representado 305 etnias diferentes. Ao longo da história, esses indígenas viveram do cultivo da terra, produzindo seus alimentos por meio de atividades de pesca, caça e agricultura. Até a década de 1970 a população indígena brasileira decresceu marcadamente e muitos desses povos foram extintos. No entanto, atualmente o percentual de indígenas em relação à população total brasileira voltou a crescer. Isso pode ser observado através do Censo Demográfico de 1991, que trouxe a inclusão dos indígenas. De acordo com os dados obtidos por esse Censo, o número de brasileiros que se considerava indígena cresceu cerca de 150% na década de 1990. Porém, não basta apenas crescer, é de suma importância que os indígenas também tenham condições de se desenvolver adequadamente e de forma que seja igualitária com o restante da população. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo geral verificar se existiam diferenças nas condições de vida entre a população indígena brasileira e o restante da população. Essas diferenças foram analisadas tendo como base a Agenda 2030 de desenvolvimento sustentável. Para comparação, foram utilizados os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2015. A Agenda 2030 apresenta os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Este estudo comparou, para o ano de 2015, a diferença entre alguns desses objetivos para a população indígena e para a população não indígena. Para analisar o ODS 1 (erradicação da pobreza), observou-se a variável da PNAD “rendimento mensal de todos os trabalhos para pessoas de 10 anos ou mais de idade”. Ao se comparar os rendimentos da população indígena e da população não indígena observou-se que o rendimento mensal médio da população indígena é bem inferior ao rendimento mensal médio do restante da população, indicando que seria mais difícil erradicar a pobreza da população indígena do que da população não indígena. Uma das variáveis utilizadas para analisar o ODS 3 foi o “número de filhos do sexo masculino que morreram”. Através dessa variável, observou-se que tanto na população indígena quanto na população não indígena é alta a porcentagem de famílias que têm um filho morto. Entretanto, esse valor é mais alto para a população indígena (8,36%) do que para a população não indígena (7,69%).